

A REVISTA DÓS 90S ANOS DO SALÊ

# INGVE



**ENTREVISTA EXCLUSIVA  
COM MÔNICA MOURA:**  
a ex-aluna do Salê e  
autora de curta-  
metragem premiado

**SAÚDE MENTAL E  
ESCOLA:**  
uma conversa com a  
psicóloga Marília Facco

**SAÚDES PARA ALÉM  
DA FÍSICA:**  
saúde mental e saúde  
psicológica — como  
diferenciar e  
importância

**BATE-PAPOS SOBRE  
LITERATURA E  
FILOSOFIA**



# INOVE EDIÇÃO ELETRÔNICA

12º TRIM./2021

#4



## EQUIPE EDITORIAL

ANA LUIZA PINO TAVARES FIDALGO – 9D  
FERNANDA MARIA DE OLIVEIRA – 9D  
ISABELA PEREIRA RODRIGUES DA SILVA – 9A  
JEAN ADRIAN MOSQUEIRA DAVILA – 9F  
LORENZO FERRIS VRECHI – 9E  
LUCAS MAGNOSSÃO NAXARA – 9B  
MANUELLE PIAGGI – 9E  
MARIA CLARA BERNARDO – 9E  
MARIA LUIZA PASSARELI SOUZA – 9D  
MATEUS CALLEGARI MORI – 9C  
PROF. ZEBBER

## ARTE DA CAPA:

MANUELLE PIAGGI – 9E

## DIAGRAMAÇÃO:

ANA LUIZA PINO TAVARES FIDALGO – 9D





# SUMÁRIO

## PÁGINA 5

### *EDITORIAL*

A autoaceitação entre barbies e  
Photoshops  
Por Isabela Pereira Rodrigues da Silva



## PÁGINA 7

### *RESENHA DE GAME*

Omori, uma história de superação  
Por Mateus Callegari Mori

## PÁGINA 9

### *FALA, MESTRE!*



Entrevista com a psicóloga Marília  
Facco, orientadora educacional do  
Ensino Médio  
Por Jean Adrian Mosqueira Davila e  
Maria Clara Bernardo

## PÁGINA 12

### *SP ARTÍSTICO (I)*

Exposição de Manuel Solano: Heliplaza  
Por Ana Luiza Pino Tavares Fidalgo

## PÁGINA 13

### *SAÚDE MENTAL EM FOCO*

Autoconhecimento e autoestima  
Por Lorenzo Ferris Vrechi

## PÁGINA 15

### *BATE-PAPO LITERÁRIO + DICAS DE LEITURA*

Maus: Seu impacto e a verdade sobre o  
holocausto  
Por Maria Luiza Passareli Souza





## PÁGINA 19

### **SAÚDE MENTAL EM FOCO**

Saúdes para além da física:  
importância e entendimento  
Por Ana Luiza Pino Tavares Fidalgo



## PÁGINA 21

### **SP ARTÍSTICO (II)**

Exposição de Bruno Novelli: Projeto #1  
Por Ana Luiza Pino Tavares Fidalgo

## PÁGINA 23

### **ARTIGO DE OPINIÃO**

Alienação do consumo — a posse nos  
proporciona poder  
Por Fernanda Maria de Oliveira

## PÁGINA 24

### **FILHOS DE ATENA**

Em formato de podcast, professores e  
alunos debatem sobre filosofia e  
cultura  
Por Ana Luiza Pino Tavares Fidalgo e  
Jean Adrian Mosqueira Davila

## PÁGINA 25

### **CULTURANDO**

Parque da Juventude  
Por Lorenzo Ferris Vrechi

## PÁGINA 27

### **POEMAS E CONTOS**

Textos literários diversos compostos  
por nossos alunos

## PÁGINA 30

### **SALÊ PELO MUNDO**

Entrevista com a ex-aluna salesiana  
Mônica Moura, criadora de curtas  
premiados  
Por Fernanda Maria de Oliveira





# EDITORIAL

## A autoaceitação entre barbies e Photoshops

Por Isabela Pereira



Fotos de Kylie Jenner retiradas de Vgüe

"Afinal de contas, somos pessoas reais e não barbies"

Quando você se olha no espelho, você gosta do que vê? Quantas coisas você gostaria de mudar em si? Já ouviu falar sobre autoaceitação?

Nos dias atuais, infelizmente, todas as pessoas têm mania de se comparar umas com as outras. Todos buscam a juventude eterna. Temos um padrão de beleza na sociedade onde apenas mulheres com corpos macérrimos, uma cintura fina, cabelos e unhas sempre arrumados e uma pele impecável são bonitas e valorizadas. E apenas homens com ombros largos, altos, cintura fina e com muitos músculos são fantásticos e endeusados.

Esse padrão não se importa com o biotipo corporal de cada um, fazendo com que muitos se transformem para alcançá-lo. Uns tem ossos mais largos, outros tem mais facilidade para perder ou ganhar peso e assim vai, varia de pessoa para pessoa.

Muita gente costuma tirar milhares de fotos cheias de filtro para, no final, gostar de uma ou de nenhuma, justamente por ficar se comparando com fotos de pessoas famosas e bem-sucedidas que estão cheias de maquiagem, plásticas, harmonização facial e Photoshop.

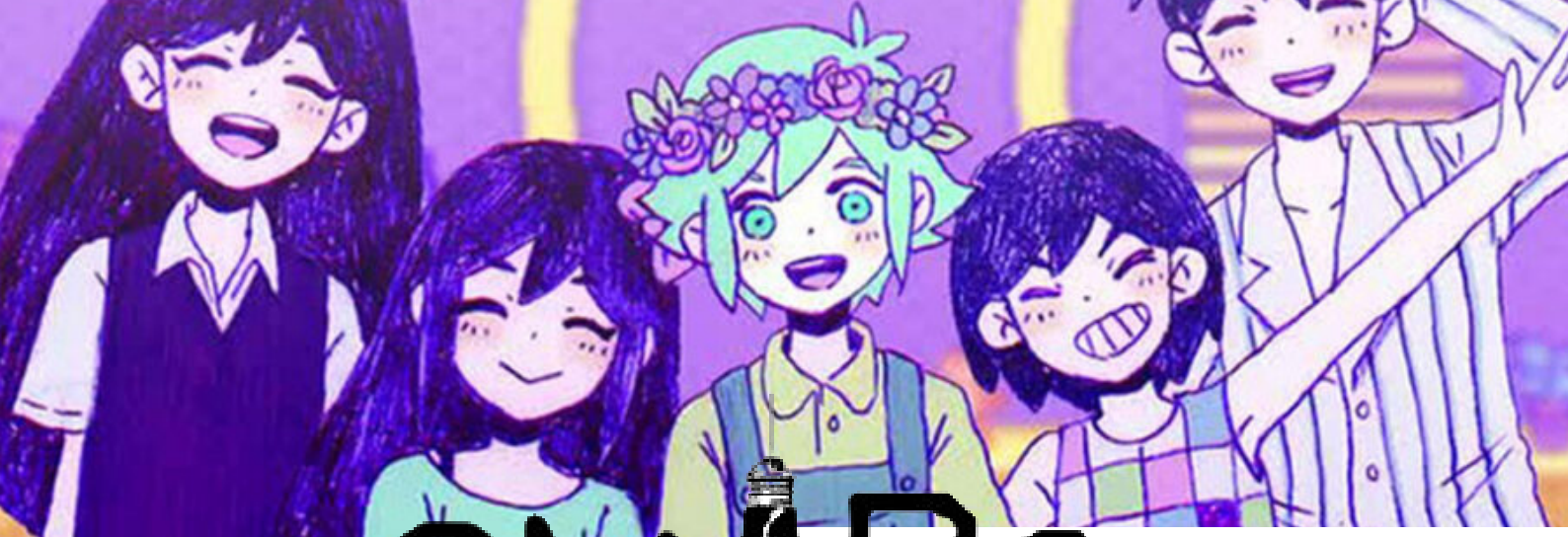


E ainda existem os indivíduos que possuem alguma deficiência física, os quais acabam sendo considerados corpos improdutivos e não belos, o que é uma inverdade. Um exemplo válido disso é Daniel Dias, o maior nadador paralímpico do mundo.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), 4,7% dos brasileiros sofrem de distúrbios alimentares, no entanto, na adolescência, esse índice chega até a 10%. De acordo com Valeska Bassan, psicóloga e coordenadora do AMBULIM na USP, nesse período da vida, as pessoas passam por muitas mudanças hormonais que afetam diretamente o corpo, gerando insegurança e a busca por um padrão de beleza que na maioria das vezes é inalcançável.

Essas celebridades deveriam ser o principal exemplo de que devemos nos aceitar da forma que somos, pois o corpo é efêmero, envelhecendo a cada dia. Na verdade, o que realmente importa é a essência e o caráter de cada um. Acredito que se a mídia comesse a dar valor a isso, o índice de pessoas com autoestima baixa cairia muito. Afinal de contas, somos pessoas reais e não barbies.





# OMORI

Por Mateus Callegari  
Mori

Omori, jogo eletrônico lançado para computadores Windows pelo estúdio indie (ou seja, produtora independente, sem financiamento) OMOCAT, conta uma história que aborda temas como culpa, companheirismo, ansiedade, depressão e superação, a qual, certamente, ganhou um lugar especial no coração de muitos jogadores, apresentando uma surpreendente taxa de aprovação de 98% por avaliação dos usuários do Google e análises "Extremamente Positivas".

*"Explore um mundo estranho cheio de amigos e inimigos coloridos. Quando chegar a hora, o caminho que você escolheu determinará seu destino ... e talvez o destino de outras pessoas também."* (Sinopse, Loja Steam).

Algo horrível aconteceu e nosso protagonista, Sunny, isola-se completamente do mundo por aproximadamente 4 anos, tornando-se um hikikomori (mais informações ao fim deste artigo).

Por conta disso, durante seu isolamento, cria um mundo em sua mente, um mundo livre de

culpa e de preocupações, em que vive como seu alter ego, Omori.

Basil, melhor amigo de Sunny, descobre um segredo obscuro e terrível de seu amigo, porém, permanece em negação, afinal, "Ele não fez isso, ele nunca faria algo assim, certo?", era seu pensamento constante.

Nesse mundo, chamado Espaço Branco, os amigos de Omori são felizes e unidos, é um mundo lindo e perfeito, porém, escondendo uma realidade muito obscura.

Durante a progressão do jogo, Omori/Sunny alteram entre o Espaço Branco e o Mundo Real, no qual os amigos de Sunny estão distanciados, com feridas que parecem incuráveis. Será que Sunny poderá ser capaz de reunir seus amigos novamente e curar suas feridas?

Mas, se ele estava isolado há tanto tempo, o que o fez mudar de ideia e sair de casa? Um dia, Kel, amigo de Sunny/Omori, decide visitá-lo uma última vez antes que Sunny se mude.





Nessa hora, você recebe uma opção, se atender a porta dessa e outras vezes, uma série de eventos com seus amigos do Mundo Real vai acontecer e você dará início à "Rota do Sunny". Já se você escolher não atender nenhuma batida na porta, Sunny irá se tornar ainda mais um hikikomori e desbloqueará a "Rota do Omori".

O jogo possui seis finais possíveis, sendo três da Rota de Sunny (Final Bom, Final Secreto e Final Ruim), dois finais neutros (Final do Abandono e Final da Faca), e por fim um final da Rota do Omori. Cada escolha que você faz durante o jogo, por mais banal que pareça, pode ter uma grande influência no final, a questão é, você será capaz de desbloquear o melhor final? Ou você pegará o pior de todos?

Sunny irá superar Omori e o Espaço Branco e retornar ao lado de seus amigos (Basil, Aubrey, Kel e Hero), ou ficará preso para sempre no Espaço Branco, afastando-se de uma vez por todas daqueles que ama? Isso depende apenas de você.

1.

Sunny é um hikikomori, mas o que é um hikikomori? São pessoas no Japão (porém não exclusivamente, apenas a maioria) que se isolam do mundo exterior por meses ou até mesmo anos, geralmente por causa de estresse excessivo, trauma, ou pressão causada pelos pais ou sociedade em geral.

2.

A imagem da lâmpada é popularmente utilizada para transmitir o conceito de "ideia", mas em Omori, na dimensão do Espaço Branco, é utilizada uma lâmpada negra, que traz a ideia de opressão de ideias (negação de Sunny, na verdade).

3.

Uma espécie de fantasma negro de um olho só, surge várias vezes para o Sunny/Omori durante a progressão do jogo, para representação da culpa que o consome.

4.

No jogo, são utilizadas fotos para representar memórias, principalmente as fotos presentes no Álbum de Fotos do Basil. O espaço branco parece uma reflexão distorcida da realidade, contendo elementos do Mundo Real, só que há aproximadamente quatro anos, e com certa presença de distorção da realidade.

# FALA, MESTRE

Por Jean Adrian Mosqueira Davila e Maria Clara Bernardo

## Entrevista com a psicóloga Marília Facco, orientadora educacional do Salê

"Todo o embate que ocorre nesse momento entre pais e filhos passa pela ideia do desenvolvimento da personalidade e da autonomia. Como lidar com tudo isso? Acolhendo e ouvindo."



### A ORIENTADORA EDUCACIONAL ABORDA TEMAS RELACIONADOS À SAÚDE MENTAL DE JOVENS E A ESCOLA.

**INOVE:** Na atualidade, como podemos olhar para a saúde mental e psicológica dos adolescentes?

**MARÍLIA:** Eu acho a gente dois quadros a analisar: antes e depois da pandemia. Essa questão da depressão, da ansiedade, isso sempre aparece em grandes números, é uma queixa constante no consultório e aqui mesmo na escola, mas acredito que com a pandemia isso tem aumentado. Nós passamos a nos encontrar pela tela de um computador. O que eu vejo é que temos um quadro antes da pandemia e um depois, em que a gente vai ter aumento desses casos.

**INOVE:** Como os pais podem ajudar com a saúde psicológica dos jovens, durante a pandemia e depois que ela acabar?

**MARÍLIA:** Eu acho que muito do contato, do olho no olho, do acolhimento. Os jovens tendem, nessa fase, a se isolar, a ter essa prerrogativa de excluir os pais dessa relação. Esse é um movimento muito comum, isso porque o jovem pensa "eu preciso desenvolver a minha identidade e a minha identidade não pode ser igual à minha figura de autoridade". Por isso, que a opinião do amigo, às vezes, importa muito mais; muitas vezes, andar em bando é muito mais legal do que sair com a família. Então, quanto mais os pais estiverem dispostos a ouvir com acolhimento, com cuidado, com uma escuta sensível será mais produtivo. Partir para um diálogo empático faz ser





Marília Alves Facco é psicóloga, Mestre e Doutora em Psicologia da Educação pela PUC-SP. Seu trabalho volta-se, dentre outros temas, para a Educação Inclusiva e Atividade Docente; nos últimos anos, tem conciliado sua produção acadêmica com o cargo de Orientadora Educacional no Ensino Médio do Salê. Nesta entrevista concedida exclusivamente à Revista Inove, Marília responde às questões relacionadas à saúde mental de jovens e a escola.

possível transpor esse muro. Eu vejo a adolescência como uma etapa de desenvolvimento, há muitas transformações nesse momento, há as mudanças hormonais, mudanças psicológicas e mudanças neurológicas. São inúmeras mudanças! É uma etapa importante que estará preparando o jovem para a vida adulta. Todo o embate que ocorre nesse momento entre pais e filhos passa pela ideia de pensar o desenvolvimento da personalidade e da autonomia. Como lidar com tudo isso? Acolhendo e ouvindo. E isso não significa dizer "sim" para tudo. O adolescente precisa de borda, precisa de regras e de cuidados, mas existe todo um jeito de fazer isso sem que se crie uma situação ruim. Outro problema é que os pais olham para a própria adolescência, mas na nossa época não tinha internet, não tinha celular.... muitas coisas mudaram... Sempre temos de ter um crivo de valores, porém aliando isso ao desenvolvimento do jovem.

**INOVE:** Já que estamos tocando em um tema associado à solidão, eu gostaria de perguntar o que significa ser sozinho. Podemos ser sozinhos fisicamente, mas não emocionalmente. Isso está certo?

**MARÍLIA:** Eu acho que existe a solidão e a solitude. A solitude é quando você está sozinho, mas está bem assim, porque você se conhece, você sabe quais são os seus limites, você sabe quais são as suas dificuldades. Porém, você pode estar entre mil pessoas e ainda assim se sentir sozinho, isso é solidão. Quando você ainda não tem seu autoconhecimento desenvolvido ou você não entende suas estruturas de personalidade, talvez não seja a companhia de pessoas que você está buscando, talvez seja preencher um vazio que nem você sabe o que é. Em muitos casos, os amigos podem dar um grande apoio, mas existem profissionais com técnicas específicas e cuidados (que são os psicólogos), que podem auxiliar a lidar com essas questões.



*“Quando você ainda não tem seu autoconhecimento desenvolvido ou você não entende suas estruturas de personalidade, talvez não seja a companhia de pessoas que você está buscando, talvez seja preencher um vazio que nem você sabe o que é.”*

**INOVE:** Como a gente pode começar a lidar com os problemas?

**MARÍLIA:** Primeiro, não negando a existência deles, muita gente pensa que vai melhorar, que amanhã vai melhorar, mas depois percebe que com o tempo as coisas não melhoraram. Às vezes, principalmente na adolescência, a gente tem essa questão hormonal interna muito grande, pode ser que um dia vocês acordem bem mais de noite, vocês começam a chorar, isso é hormonal, não significa que vocês realmente estejam com depressão. Se você tem muitos momentos assim, então é bom saber o que é. Acho que a pandemia nos deu um espaço para prestar atenção nessas coisas. Muitas vezes aqui na orientação, vêm, na maioria dos casos, os amigos tentar ajudar essas pessoas com problemas. Para ajudar, existem tratamentos.

Terapia não é coisa de louco, a gente tem o estigma da loucura, então, na teoria, quando falamos que vamos ao psicólogo, deveria ser visto como algo positivo, mas ainda é visto como algo negativo. A gente não precisa necessariamente ter problemas para fazer sessão. Às vezes é só para se conhecer melhor mesmo. As pessoas evitam fazer isso para passar visão que estão bem, sendo que a terapia ajuda muito a você chegar a um equilíbrio, além de melhorar seu autoconhecimento e achar um jeito de lidar com os problemas. Por exemplo, saber o quanto os problemas que acontecem na minha vida me afetam e o quanto eu levo isso para as minhas relações. É muito importante não negar seu problema, ouvir e procurar ajuda, nós estamos aqui para ajudar cada um de vocês.



*“O adolescente precisa de borda, precisa de regras e de cuidados, mas existe todo um jeito de fazer isso sem que se crie uma situação ruim.”*



# Heliplaza

## Manuel Solano

Texto por Ana Luiza Fidalgo

PERÍODO: 28/08 – 07/11/2021

ENTRADA: GRATUITA

Local: Galeria Pivô (Edifício Copan)

[[Conheça um pouco mais da galeria clicando aqui](#)].



Heliplaza é o nome de um shopping no bairro de Manuel em Ciudad Satélite, um subúrbio da Cidade do México. Manuel Solano, natural do México, é o artista da exposição, cuja inspiração principal é estética dos shopping centers.

Pelo significado do título da exposição, já é possível entender boa parte de suas representações e significados. Quando entramos no universo pessoal do artista, outro prisma esclarece-se.

Solano era um artista emergente quando, em 2013, aos 26 anos, perdeu a visão devido a uma infecção relacionada ao HIV. Apesar da sua condição julgada desfavorável para um artista plástico, voltou a trabalhar no meio artístico.

A partir daí, seu estilo de obra passou de arte experimental para retratos expressivos e pinturas de palavras. Mesmo com essa mudança, o próprio

artista ainda reconhece seu trabalho como "referencial e íntimo; estranho e nostálgico; bobo e provocador; exuberante e envolvente".

Por esse contexto, entende-se a exposição Heliplaza como resultado direto da relação do artista com suas memórias (especialmente da cultura pop e "dos tempos passados enquanto aplicava a tinta com as mãos", como pontuado no próprio site da Galeria) e suas noções de arquitetura e decoração como forma de expressão de personalidade.

Também no site da Pivô, "energia elétrica gerada pelo atrito entre estereótipos exagerados" está presente na exposição, a qual recebe curadoria de João Mourão e Luís Silva, co-diretores da instituição portuguesa Kunsthalle Lissabon (Lisboa).

# SAÚDE MENTAL EM FOCO

## Autoconhecimento autoestima

fonte imagem ilustrativa



“Se, para desenvolver autoestima, é preciso amar-se e estar bem consigo mesmo, como posso fazer isso?”

Lorenzo Ferris Vrechi

Autoestima e a autoaceitação podem parecer a mesma coisa, mas não são. É fato que as duas estão ligadas entre si, pois é muito importante que tenhamos autoaceitação para desenvolvermos e mantermos a nossa autoestima, entretanto há diferenças.

Autoestima, para a psicologia, pode ser definida basicamente como o quanto você aprecia e gosta de si mesmo, envolvendo sua aparência, ações, conquistas e relacionamentos. Já autoaceitação é semelhante, mas tem mais a ver com o ato de se importar e lidar consigo mesmo, como você olha para você, além de ser considerada um dos pilares para a formação da autoestima.

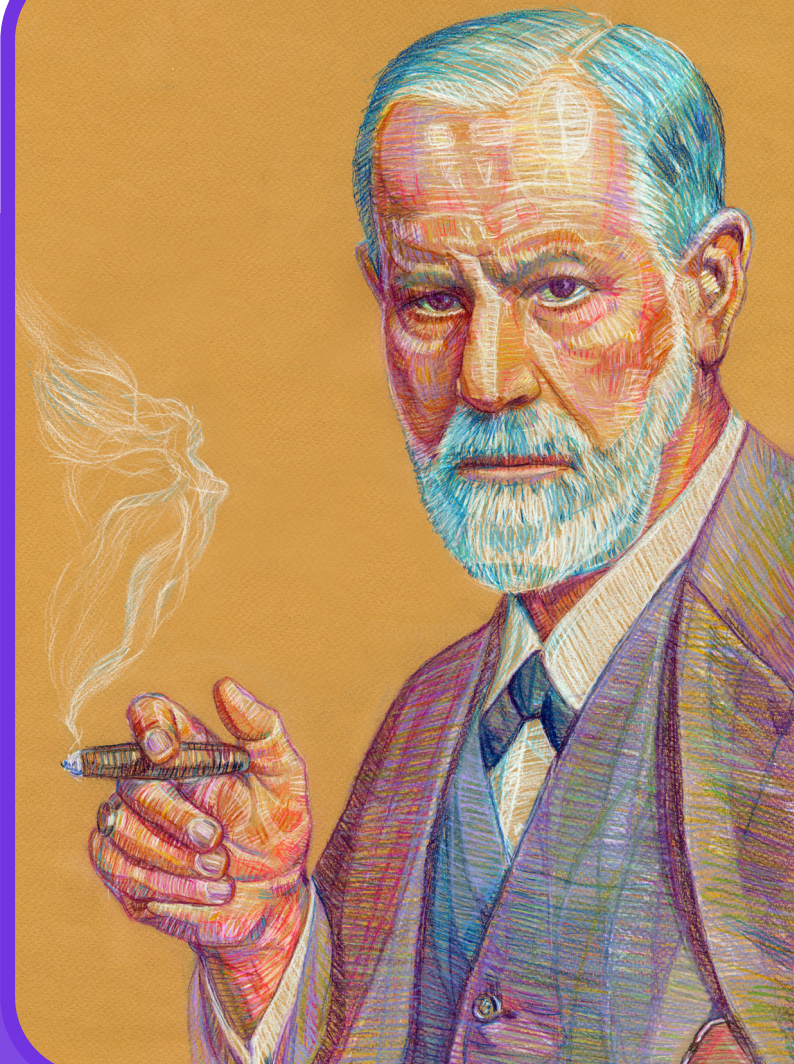
Segundo Sigmund Freud, a autoestima está ligada ao conceito de narcisismo (termo que provém da mitologia grega e pode ser definido como uma tendência do indivíduo de alimentar uma paixão por si mesmo), que é considerado um fenômeno que acontece com todos nós, até o momento que deixa de ser saudável e passa a ser doentio. Além disso, Freud relaciona a autoestima ao amor, na medida em que o desejo e a privação tendem a diminuí-la e as correspondências e satisfações tendem a aumentá-la.

Se, para desenvolver autoestima, é preciso amar-se e estar bem consigo mesmo, como posso fazer isso?



Em primeiro lugar, para que melhoremos e desenvolvamos o amor-próprio, devemos saber onde estamos errando, então um bom começo é praticar o autoconhecimento, reconhecer nossas falhas, nossos limites, nossos pontos fortes e fracos e saber lidar de forma leve com isso. Outro problema quando falamos de autoaceitação são as cobranças que a sociedade impõe sobre nós, sempre se baseando em padrões para criar o modelo de vida perfeito e cobrando caso alguém não esteja dentro desses paradigmas impostos por ela. Mas então, como fazemos para lidar com isso?

Na minha opinião, esse é o principal empecilho para que alcancemos a autoaceitação, já que com a internet ficou muito mais fácil de se estabelecerem padrões e julgarem pessoas que não os estejam seguindo, o que faz com que sobre pouco espaço para sermos realmente livres e sem influência de ninguém. Porém é sempre importante lembrarmos que cada um de nós é um ser único, com suas qualidades, defeitos, belezas e características, e não é um estereótipo imposto pela sociedade que vai fazer com que o diferente deixe de ser belo, até porque, se todos fôssemos iguais, o mundo seria muito chato



[Artmajeur.com](https://artmajeur.com)

Segundo Sigmund Freud, a autoestima está ligada ao conceito de narcisismo.

A discussão sobre esse tema pode se prolongar bastante e podemos entrar em variadas vertentes relacionadas ao assunto.

Após toda essa reflexão, vale a pena lembrarmos sempre que não é o que os outros falam e pensam que definem ou vão definir quem você é, mas sim o que você é e como você se vê, até porque ninguém conhece melhor você do que você mesmo.





## BATE-PAPO LITERÁRIO

Neste segundo trimestre, os alunos dos nonos anos foram convidados a ler o livro *Maus*, escrito pelo ilustrador Art Spiegelman. A obra retrata a luta pela sobrevivência do judeu Vladek Spiegelman, o pai do autor. Através do estilo, Graphic Novel, Spiegelman retratou memórias sobre a Segunda Guerra e sobre o convívio com o seu pai.

Para a melhor interpretação do livro e para a criação do nosso "Bate-papo Literário", convidamos os alunos: Mariana Farias (9B), Matheus Callegari (9C) e Diogo Vieira (9D).

## Maus: Seu impacto e a verdade sobre o holocausto

Por Maria Luiza Passareli Souza

### INOVE: O que vocês têm a dizer sobre o livro?

**Mariana:** De certa forma, o autor conseguiu escrever de maneira leve sobre um assunto tão marcante. A estrutura do livro, quadrinhos, consegue transformar em uma leitura rápida, mas impactante.

**Diogo:** Foi genial a ideia que o escritor teve de representar os personagens como determinados animais! Os nazistas representavam os gatos e os ratos eram os judeus, isso trazia sentido para a frase "Caça ao rato", os americanos representavam os cachorros, que caçavam os nazistas. Também foi muito interessante o momento em que os "ratos" utilizavam "máscaras" para se disfarçar e poderem andar pelas ruas com um pouco mais de segurança, eram cenas curtas, mas foi possível entender o sentido.

**Matheus:** Gostei como o livro intercala entre memórias passadas e "atuais", assim podemos ver os efeitos e as marcas que ficaram em Vladek, também foi possível ver a relação difícil que ele tem com o próprio filho. As ilustrações são muito bem-feitas e com apenas alguns traços era possível perceber as mudanças de humor dos personagens.

**INOVE: Qual foi o momento mais marcante do livro para vocês e por quê? (possíveis spoilers!)**



**Matheus:** Uma das cenas que ficou por um bom tempo na minha cabeça, foi quando a governanta envenenou as crianças e depois a si mesma para não serem pegos durante um ataque nazista, isso foi realmente cruel, mas talvez a única maneira de eles evitarem maior sofrimento.

**Mariana:** Acho que um momento que me fez refletir por um bom tempo foi quando o Art, seu pai e a sua esposa estão em um carro, e o pai dele se irrita pois eles deram carona para um negro. Isso me deixou um pouco abismada, porque o próprio Vladek havia sofrido um enorme preconceito, além de atrocidades indescritíveis, simplesmente por ter costumes diferentes. Como ele pôde ter uma atitude preconceituosa do gênero? É meio assustador como existem pessoas que não entendem as diversas diferenças pelo nosso mundo e como às vezes é difícil transformar um pensamento que foi implantado na cabeça das pessoas.

**Diogo:** É possível sentir o terror psicológico quando Vladek está em Auschwitz e um dos presos lhe conta o que acontece nas câmaras de gás e como são tratados os corpos, somente com os traços de Art Spielgman, conseguimos captar todo o horror e pavor que abrigam esse momento.

**INOVE: Qual a opinião de vocês em relação aos personagens Vladek e Anja? (possíveis spoilers!) Entrevistados (formulamos aqui uma resposta consensual):**

A Anja era uma mulher extremamente forte e corajosa, conseguiu enfrentar a depressão, sobreviveu aos campos de concentração, mas teve dificuldade de lidar com o falecimento de seu filho primogênito. O suicídio dela foi um marco forte e cruel para o Vladek, que de certa forma se culpa por esse ocorrido. Podemos interpretar o Vladek através dos seus comportamentos. A guerra e todas as atrocidades que ele presenciou o marcaram muito e deixaram fortes sequelas. Sobre ele, percebemos que sobreviveu graças a sua inteligência, conseguindo empregos e adquirindo diversas experiências. Após o fim da Segunda Guerra, o nazismo se foi, mas os problemas e traumas o continuaram torturando.





Imagens retiradas do Entrementes e Mercado Livre

## **INOVE: Durante a leitura, vocês se lembraram de livro ou filmes relacionados ao nazismo e à Segunda Guerra Mundial?**

**Mariana:** Eu me lembrei do livro *O Segredo do Armário de Gabi*, um livro que lemos no sexto ano, que conta a história de uma menina que vivia na Tchecoslováquia e após surgirem rumores de que os nazistas estavam levando as meninas judias de sua cidade, ela passa a se esconder dentro de um pequeno armário. Esse livro é baseado em fatos e nos dá outra visão os ataques aos judeus.

**Diogo:** Durante a leitura do livro, eu consegui me lembrar do filme *O Menino de Pijama Listrado*. Essa história conta sobre dois meninos, um filho de um comandante nazista e um judeu preso em um campo de concentração, as duas crianças criam uma amizade proibida e com o desenrolar do filme podemos ver algumas semelhanças entre a obra *Maus* e o filme.

## **INDICAÇÕES DE FILMES E LIVROS**

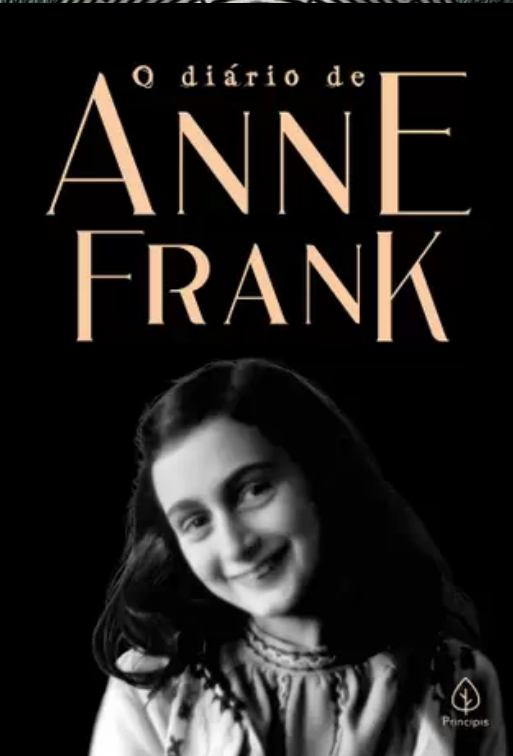
### **Com a mesma temática de Maus**

*Maus* foi realmente um livro com relatos e detalhes muito fortes. Já no início da leitura, é possível "conectar-se" com o livro, tornando-se numa leitura agradável, mas, ao mesmo tempo, profunda. Pensando em ampliar a discussão e as referências possíveis à temática do livro, indicamos a leitura de *O Labirinto do Fauno*, *O Diário de Anne Frank* e *A Vida é Bela*.





**Sinopse do livro:** Na década de 1940, diante da brutalidade de seu cotidiano na Espanha fascista, Ofélia, uma menina de treze anos, cujos melhores amigos são os livros, é conduzida a um universo mágico, que extrapola os limites entre sonho e realidade, beleza e horror. Nessa obra, Cornelia Funke tece em palavras a inesquecível obra-prima de Guillermo del Toro. A narrativa de Ofélia é intercalada com ilustrações e contos de fadas inéditos, baseados em elementos-chave de O Labirinto do Fauno. Uma ode ao poder das histórias, seja em imagens ou palavras, e a sua capacidade de transformar a realidade a nossa volta.



**Sinopse do livro:** Anne Frank era uma criança alemã de família judaica que, aos 13 anos, teve que se esconder com os pais, a irmã e outros judeus em um anexo secreto no prédio onde o pai trabalhava.

Lá eles ficaram escondidos por dois anos inteiros, até agosto de 1944. Faltando um ano para a guerra acabar, os nazistas descobriram o esconderijo. Todos os que lá estavam foram presos e enviados para campos de concentração.

Durante o tempo em que ficou escondida, Anne Frank escreveu um Diário contando o seu dia-a-dia no anexo secreto.



**Sinopse do filme:** Durante a Segunda Guerra Mundial na Itália, o judeu Guido e seu filho Giosué são levados para um campo de concentração nazista.

Afastado da mulher, ele tem que usar sua imaginação para fazer o menino acreditar que estão participando de uma grande brincadeira, com o intuito de protegê-lo do terror e da violência que os cercam.

# SAÚDES PARA ALÉM DA FÍSICA

## importância e entendimento

Ana Luiza Pino Tavares Fidalgo

Atualmente, comenta-se bastante sobre saúde mental e psicológica e, muitas vezes, esses termos são colocados como sinônimos.

Entretanto, a fim de um uso mais fidedigno dessas palavras, faz-se necessário conhecer as diferenças entre elas.

Iniciemos com as definições da Organização Mundial da Saúde (OMS), agência internacional especializada. Para saúde mental, o órgão coloca "um estado de bem-estar no qual uma pessoa é capaz de apreciar a vida, trabalhar e contribuir para o meio em que vive ao mesmo tempo em que administra suas próprias emoções", enquanto que a mesma organização define saúde psicológica como "estado de bem-estar que permite às pessoas realizar as suas capacidades e potencial, lidar com o stress normal do dia a dia, trabalhar produtivamente e contribuir ativamente para a sua comunidade".

Sobre saúde mental, especificamente, é preciso pontuar que se estabelece muito além da ausência de transtornos ou enfermidades mentais. Baseia-se na habilidade de lidar



Fonte site Sindicato dos Bancários

com sentimentos, tanto negativos, quanto positivos. Estendendo-se um pouco, conhecer melhor suas emoções e prevenir o adoecimento mental são atos relacionados.

Ainda convém lembrar a saúde emocional, a qual possui os pensamentos como principal quesito, assim, "trata-se de compreender que as emoções são parte vital do cotidiano das pessoas e descobrir o equilíbrio entre elas", segundo o site oficial do consultório on-line de psicólogos Telavita.

Nesse caso, ambas, saúde "mental" e "emocional", relacionam-se entre si e com sua própria definição por meio





Imagem Blog Jaleko

de uma certa “canalização dos sentimentos”, não a fim de os controlar totalmente, mas de existir uma melhor percepção das suas emoções, visando uma “postura” mais consciente e saudável diante delas.

Outro fator existente é a “saúde psicológica”, parte integral da Saúde do ser humano. Diz respeito à “forma como pensamos, sentimos, avaliamos as situações, nos relacionamos com os outros e tomamos decisões”, logo, se um “acontecimento de vida ou situação altera a forma como costumamos pensar e sentir, de forma duradoura ou temporária, podemos enfrentar problemas de Saúde Psicológica”, de acordo com artigos da instituição Escola Saudavelmente.

Grande parte do preconceito com problemas psicológicos/mentais é a falta de evidências físicas e de informações. Com um pouco mais de estudo, é nítido que o contexto atual é preocupante.

Exemplificando por meio de dados: uma em cada cinco crianças sofre de problemas de saúde psicológica, inclusive, as crianças podem ter esses problemas de forma tão graves quanto aqueles vividos por adultos.

“Grande parte do preconceito com problemas psicológicos/mentais é a falta de evidências físicas e de informações. Com um pouco mais de estudo, é nítido que o contexto atual é preocupante.”

Ainda de acordo com a Escola Saudavelmente, “os problemas de saúde psicológica das crianças e adolescentes têm níveis elevados de persistência. Por exemplo, os jovens que experienciam ansiedade na infância têm 3,5 vezes mais probabilidade de sofrer de depressão ou perturbações da ansiedade na idade adulta”, o que reforça a necessidade de tratamentos e atenção desde as mais jovens fases do desenvolvimento humano.

Ao passo que entendemos sobre o assunto, a importância de debatê-lo se faz mais clara, no mesmo ritmo que percebemos a necessidade individual e coletiva de cuidar da nossa saúde, ultrapassando a física.

# SP ARTÍSTICO

## **"Projeto #1", Bruno Novelli**

Exposição on-line, clique aqui.

Texto por Ana Luiza Fidalgo  
Fotos de Samuel Esteves



Uma teia de referências e conhecimentos. Essa é uma forma de comaaçar a compreender a profundidade da exposição Projeto #1, do artista cearense Bruno Novelli, sediada na icônica Casa Cunha Lima, a qual foi projetada para demonstrar a brutalidade paulista por meio de uma arquitetura introspectiva, onde o conceito "forma segue a função" está explícito.

O artista em questão transmite para suas obras, logo para essa exposição, seus interesses e valores, os quais abrangem diferentes e vastas áreas do saber.

Nas pinturas, há elementos deliberadamente pensados, entre eles, os resultantes de estudos da física quântica, estudos vibracionais relacionados à origem do universo e à potência de expressões da natureza, todos esses intimamente ligados à anarquia sagrada.





Carmo Johnson, fundadora do Carmo Johnson Projects, extrai a essência do trabalho de Novelli a partir de uma profunda análise dos saberes envolvidos, os quais são explicitamente pontuados pelo seguinte comentário: "Essa extensa bagagem de saberes - transaberes - confluem no trabalho de Bruno, o qual é conceitualmente representado pelas ressonâncias entre filosofia, ciência, mística e arte. São elementos re-significados por Bruno, através de estruturas pictóricas ligadas a cultura das mídias digitais e, essencialmente, da tecnologia".

A partir da história pessoal do artista, entendemos sua ligação com o grafismo indígena, cultivada quando Novelli integrou o Coletivo Upgrade do Macaco, em Porto Alegre.

A influência da pichação surgiu a partir de experiências com ações desenvolvidas na rua, experimentando tipografias ditas como indecifráveis por especialista de arte, fazendo

florescer ainda mais a interpretação individual e misteriosa do leitor.

Reforçando a presença da cultura indígena na sua arte, Bruno Novelli transmite o inconsciente coletivo, o qual preserva potência exuberante, através da presença de elementos de experiências em rituais indígenas da Ayahuasca. Segundo Carmo Johnson, "o subconsciente desvenda arquétipos de imagens que são apuradas pela volta à consciência, expondo o aspecto visionário, paradisíaco e brutal de sua produção", realçando a potência artística inequívoca das obras de Novelli.

Quando estudamos as referências históricas presentes, percebemos como as obras são ricas em elementos de análise, os quais são percebidos entre figuras icônicas e paisagens surreais.

Há um resgate do modelo de mundo medieval representado por uma simbologia oculta, elementos chapados e sombrios, com figuras a ponto de "extrapolarem" o limite físico da tela. O contraste, a partir de características renascentistas, é visível em elementos como favorecimento da luz e uma composição sublime e monumental.

A exposição Projeto #1 é a plena união de elementos/áreas postas como conflitantes entre si que o artista Bruno Novelli, de forma excepcional, fez ornarem de forma pulcra.



# ALIENAÇÃO DO CONSUMO:

A POSSE NOS PROPORCIONA PODER

Fonte Pensar e Viver Bem

Por Fernanda Maria de Oliveira

A raça humana, em alguns momentos, se comporta como criatura de outro planeta. Explico-me melhor: um ser que tem o seu próprio planeta, mas não vive por completo nele. Temos muitas maneiras de classificar a alienação, que, como muitos pensam, não se trata unicamente de questões informativas. Aquela que pretendo abordar aqui é a alienação do consumo.

Claramente, os países só conseguem se manter em equilíbrio em termos econômicos por conta da população que nele habita. Então, se a compra não é constante, o determinado país vai encontrar meios de conseguir uma "produtividade" maior no consumo.

Atualmente, é muito comum vermos pessoas que passam por estados momentâneos de tristeza ou carência correndo para shoppings, mercados, sites de compras on-line com o objetivo de se sentirem satisfeitas e realizadas. Essa realização muitas vezes se amplia em decorrência do distintivo social existente, onde há um julgamento em relação ao que você veste, utiliza ou compra.

Através das propagandas, redes sociais, modas, parece ser implantado em nossas mentes a ideia de que você precisa comprar algo para apresentar a mensagem de que você é capaz de obter o dado produto e consegue participar de um grupo social. Além disso esses recursos influenciam diretamente nas nossas vontades, gostos, desejos...

Lembrando que consumo se difere de consumismo. O consumo se baseia na necessidade, já o consumismo é essa necessidade somada a fatores inúteis para a sobrevivência. Infelizmente, com essa situação, muitos optam em ter ao invés de ser.





# Filhos de Atena PodCast

Texto por Ana Luiza Fidalgo

Grécia Antiga, o berço da cultura ocidental. Assim é conhecida por todos. Mas, há influências grega no Oriente Médio ou oriundas dele no Mundo Livre? Podemos ver traços e suspiros restantes da Grécia Antiga na geopolítica contemporânea?

Ideias gregas ainda são vigentes ou somente alvos de debate, como o conceito de democracia? A democracia é uma prática, um ideal ou uma teoria? Não há respostas fechadas, mas há reflexões.

Um PodCast que vai muito além de certezas, visa questionamentos.

Assim como os participantes, os ouvintes são convidados a perceber outras faces de temas cotidianamente banalizados e popularmente comprimidos em uma análise fechada do mundo atual. Será que aprendemos com eventos passados ou envergonharíamos os pensadores da civilização que se organizou em poleis?



Para ouvi-lo,  
escaneie o  
código abaixo  
ou [clique aqui](#).

# CULTURANDO

## PARQUE DA JUVENTUDE



Fonte Guia da Semana

Quem passa hoje em frente ao Parque da Juventude vê ambientes arborizados, decorados, vivos, que remetem um ar de tranquilidade e de ambiente familiar, até se esquece ou nem imagina a história trágica que esse espaço carrega consigo. O Parque da Juventude começou a ser planejado em 1999 e foi inaugurado por completo em 2007, com o término da terceira fase do seu processo de construção, mas antes disso, o terreno abrigava o Complexo Penitenciário do Carandiru, historicamente conhecido como o maior presídio da América Latina e palco de um dos maiores massacres penitenciários do Brasil, o simbólico Massacre do Carandiru, que deixou 111 presos mortos e foi tema de diversos filmes e músicas, como na composição "Diário de um detento - Racionais Mc's".

Após esse episódio, em 1999, o Governo de São Paulo promulgou

o projeto de construção do Parque da Juventude, que substituiria o complexo presidiário por uma área de 240.000m<sup>2</sup> ao ar livre, mudando totalmente a paisagem da Zona Norte de São Paulo.

Em 2002, com a transferência dos detentos para outros complexos, boa parte da antiga estrutura do presídio foi explodida e se iniciou a primeira etapa da construção do Parque, que foi dividida em 3 etapas. A primeira, concluída em 2003, teve sua elaboração voltada para atividades esportivas, com a criação de quadras poliesportivas, pistas de skate e áreas destinadas à prática de caminhadas e corridas. A segunda etapa do projeto foi finalizada em 2004 e foi definida como área central do parque, onde foram aproveitadas algumas estruturas do antigo complexo para a criação de áreas de



# De presídio ensanguentado à parque arborizado



Fonte Vitruvius



Fonte ArchDaily



Fonte site Governo do Estado de São Paulo

lazer, dentre elas a passarela de vigia e os antigos muros do complexo, como forma de preservar a história do local. Por fim, a área institucional do parque foi inaugurada em 2007 e pôs fim ao processo de construção do parque com a inauguração da ETEC Parque da Juventude e da Biblioteca de São Paulo, além de ter fácil acesso pela estação de metrô do Carandiru. A construção do parque teve muito significado para a região, onde um complexo penitenciário deu lugar a um parque arborizado, bem arquitetado, voltado para atividades esportivas, bem-estar e lazer de toda a população. Atualmente, o parque é lar de várias espécies de árvores e animais ameaçados de extinção, como canários e pica-paus. Não podemos negar que o espaço demanda alguns reparos por parte do governo quando falamos de segurança e infraestrutura, mas ainda sim vale uma visita à Biblioteca de São Paulo, finalista em 2018 no prêmio de Melhor Biblioteca do Mundo e ao parque por todo o contexto histórico do local.



# Poemas e Conto

## A Fênix

Aquela que não desiste  
Em meio ao caos ela não desiste  
A caída acontece  
O renascimento sempre acontece  
Das cinzas ela volta mais forte  
Ela sempre tenta ser forte

A dor fala para desistir  
Mas ela nunca quer  
Os seguidores não querem desistir  
Desistir, a organização não quer  
A resistência sempre se mantém  
Das cinzas tudo se mantém

Jean Adrian Mosqueira Davila

## A Solidão

O que é ser sozinho?  
Quanto mais questiona, mais se sente sozinho  
Ela é sombria  
Mas infelizmente essa afirmação é óbvia  
O que adianta ser sábio, se sua presença é o que nós  
não queremos  
Tristeza é o que nós não queremos

O segredo de não se sentir sozinho...  
Acreditar em um ser superior  
Imaginar ser um ser superior  
Ruim seria, às vezes precisamos nos sentir sozinhos  
Nem sempre alguém nos doa uma motivação  
Crie sua própria motivação

Jean Adrian Mosqueira Davila



## Brise d'horizon: voiliers de l'esprit

Il est en eau profonde;  
Il n'est pas libre mais;  
Nous sommes libres;  
Il est vivant;  
Il est tout ton temps;  
Ses mots sont spéciaux;  
Ta place est là;  
Ton pays te manque;  
Nous avons des villes;  
Tu es un lieu sûr;  
Où est ton lieu ?  
Sur la côte;  
Il est au port;  
Il est impossible de vivre;  
sur cette île. il prétend;  
Il sert de frontière ;  
Nous lisons des journaux,  
suppliant d'entrer  
Tu es à genoux;  
Nous voyons les oiseaux;  
Les morceaux, en morceaux.  
Ces livres ne sont pas  
nouveaux ;  
Quand est votre départ ?  
Sans début et sans fin ( ? )  
Il voit la fin de la route.  
Y a-t-il un bout de route ou  
la mer ?  
Ce départ est finalement  
possible.  
La pensée.  
Nous souhaitons tous le  
bonheur.  
Peu importe d'où nous venons.

## Frio

Em uma noite fria,  
Feito cálice esmaltado  
Em doces lábios angelicais,  
Eu percebo  
Que o frio que tilinta na minha carne  
Não é nada mais  
Que o vácuo, silencioso,  
Predador e convulsionante,  
Das feridas abertas de meu coração,  
Que deixam o frio entrar,  
E toda a minha chama sair.

João Vítor Campos Chahad – 2ª série EM



Fonte Grátispng

Ana Luiza Pino Tavares Fidalgo  
São Paulo, 2021



## A frota de Wulfne Rimit

O vento sibilava sob o convés do navio "Virklad I", a tripulação de marujos todos fardados com o brasão da Monarquia de Apevo limpavam as tábuas de madeira que compunham o tombadilho do navio:

– Senhor, estamos seguindo a rota correta? – exclama um dos tripulantes que limpava o convés com um pano encardido.

O capitão era um homem alto de cabelos acinzentados, cumpridos e lisos, que um dia foram castanhos, e uma barba pontiaguda; seus olhos azuis miravam o marujo e enquanto andava em sua direção, diz:

– Deixe-me conferir...

Eis que o Capitão, Wulfne Rimit, o líder da frota naval de Apevo, saca sua bússola e continua: – Estamos na direção errada! Vilgnut! Vire o leme para Noroeste!

– Ok, capitão! – Grita Vilgnut, um marujo que lustrava o leme há poucos minutos.

Wulfne corre até a borda da fragata e observa o mar, as ondas quebram-se no casco fazendo que espirre um pouco de água salgada na sua face, ele observa o oceano e percebe que não há nenhum sinal de terra ou algum aumento no nível do solo, indicando a proximidade de uma ilha. Portanto, sua confiança de chegar em terra firme acaba caindo ao mar junto com as fezes de gaivotas que estavam presas à borda do navio:

– Capitão, aonde estamos indo?

– O mensageiro do rei me pediu para levar minha frota até o norte... E mesmo assim não entendo o porquê disso...

– Ele não te disse?

– Infelizmente, não. – diz Wulfne Rimit abaixando seu tom de voz. Ele anda vagarosamente até a escadaria que levava ao andar inferior da fragata, onde havia caixotes e barris que levavam suprimentos, comidas, tecidos para armar barracas e até miscelâneas para o comércio, Wulfne corre até os barris de alimento, e abre-os arrancando as tampas rapidamente. "Não temos comida suficiente para navegar por mais do que quatro dias", pensa Rimit enquanto coloca sua mão sobre a testa, logo corre até outros barris à procura de mais comida. Wulfne estava desesperado, já que os outros navios da sua frota apenas levavam materiais para construção, a maior parte da comida estava no seu navio.

Wulfne, em uma epifania pensa: "Vamos mudar a rota, se acharmos terras novas podemos criar um abrigo lá! Temos tendas, ferramentas e madeira o suficiente para criar uma fogueira! Assim, também ganharei a fama de ser um descobridor de terras e poderei vendê-las para o rei!", o capitão corre entre os barris e caixas até chegar próximo da

escadaria que leva a parte de cima. Wulfne coloca sua mão sob um pilar que havia ao lado da escada e reflete "Será que acharemos terra? Mal chegamos no destino onde nos mandaram e não posso arriscar todos meus cinco navios...". Sua ideia de colonizar uma nova região cai por terra igual sua confiança, ele se vira e anda em círculos pelos caixotes tentando pensar em algo, mas sua cabeça estava cheia de incertezas:

— Respire Wulfne... — repete o capitão para si mesmo enquanto tenta acalmar seus pensamentos. Depois dessa crise, Rimit sobe as escadas calmamente e observa seus navios que seguiam logo atrás: "Cada navio desse me custou mais do que posso pagar, não devo arriscar todos só por causa de um pensamento fútil meu...". "Já sei!", pensa Wulfne enquanto um sorriso surge em seu rosto, "Vou enviar meus outros navios para a localização que o mensageiro gostaria que fosse, enquanto isso vou com meu próprio navio Virkald I em busca de terras novas!", Wulfne corre pelo convés até o leme, onde o segura com maestria, e diz a todos tripulantes:

— Marujos! Se preparem que este navio Virkald I vai fazer história! Vamos em busca de terras novas enquanto o resto da frota seguirá pela rota desejada ao rei, vamos ficar podres de rico se descobrirmos terras férteis... E uma prova que estamos perto é o clima! Olhem o calor agradável que faz agora e pensem sobre as terras da região... Wulfne Rimit olha para o marujo que o admirava ao lado do leme e a súplica: — Grite aos outros navios para seguirem a rota, e os avisem também que iremos atrás de terras novas e peçam para que não contem ao rei sobre...

— Tudo bem...

A fragata Virkald I desacelera, saindo de perto dos outros quatro navios que o seguiam, e com um movimento rápido se vira à esquerda, onde segue na direção contra o vento; Wulfne olha para todos os marujos animados com a mudança de planos e sente a culpa que vem junto com o seguinte pensamento "E se não acharmos nada? Matarei meus tripulantes e a mim".

O primeiro dia de viagem depois da mudança de rota segue tranquilamente, Wulfne Rimit passa a noite em claro pensando nas possibilidades de morte pela falta de comida. De manhã, no segundo dia e último que a comida restaria, Wulfne acorda da sua cama, foi sua primeira noite de sono desde a mudança de rota e segue até o convés, onde observa ao redor: — Não dá para ver nada pela chuva, Vilgnut! Suba no mastro e tente observar algo, nos diga se estamos próximos de terra!

Mesmo dormindo uma noite inteira, Wulfne tinha olheiras e seu cabelo estava despenteado, o medo da falta de comida fazia que nem mesmo uma noite inteira de sono lhe satisfaria. As horas se passam e o sinal de terra firme não chega, Wulfne observa a tripulação e nota alguns de



seus tripulantes começarem a se queixar de fome. A chuva começa a passar, fazendo que Wulfne saia da cabine do capitão e siga correndo pelo convés até a proa:

– Conseguimos! Conseguimos! Achamos terra firme! – grita Wulfne enquanto saem lágrimas de seus olhos.

No meio da neblina densa era possível ver árvores e o início de uma costa, a vegetação não era tão densa e na orla da praia era possível ver alguns tipos de caranguejos. Vilgnut arremessa a âncora freando o barco, que finalmente para perto da costa. Wulfne desce do barco utilizando de uma pequena escada de mão feita com cordas e pequenas tábuas de madeira. Então nada pela costa no meio da água gélida até chegar à praia. Ele ajoelha-se sobre a areia fina, coloca suas mãos dentro da areia da orla e grita novamente: – Achamos terra!

Depois de gritar, levanta-se, limpa sua jaqueta de couro e diz aos tripulantes que desciam segurando tendas e ferramentas: – Vamos, criem pequenas tendas! Vamos passar alguns dias aqui até termos suprimentos o suficiente para seguir esta orla e descobrir o formato destas terras!

– Capitão... – questiona um marujo que descia do barco: – Quais povos vivem por aqui?

– Nenhum! Olhe, esta mata está vazia e é extremamente fértil! – Wulfne olha para a floresta e no meio das árvores baixas avista um homem segurando um arco, suas roupas são improvisadas com ossos, couros e outros poucos elementos de ferro. Sua face é completamente primitiva, seu maxilar é mais para frente e suas sobrancelhas são mais para frente, ele encara o grupo de pessoas enquanto segura seu arco e apenas volta para a mata, se escondendo nas sombras e voltando a sumir dos olhos de todos.

Toda a coragem de Wulfne Rimit vai embora junto com a maré descendo.

Lucas Magnossão Naxara



# SALÊ PELO MUNDO

Fernanda Maria de Oliveira

ENTREVISTA COM A EX-ALUNA  
SALESIANA MÔNICA MOURA,  
CRIADORA DE CURTAS  
PREMIADOS



Para a segunda edição do Salê Pelo Mundo, contamos com a participação da ex-aluna salesiana Mônica T.L. Moura, que se formou em 2018 em Artes Visuais com habilitação em Multimídia e Intermídia na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA - USP).

Nesta entrevista, além de abordamos alguns pontos relacionados à carreira profissional, destacamos a jornada salesiana da nossa entrevistada, que é composta de diversos aprendizados, lembranças e ensinamentos de vida. Mônica entrou no Salesiano com 6 anos de idade, em 2002 e se formou com 17, em 2013.

Enfatizamos também o projeto de mais expressão da artista: O curta metragem "(OvO)" de 2018. Este que participou de diversas premiações e festivais nacionais e internacionais como Anima Latina 2019 – Argentina; CRAFT Animfest 2019 – Indonésia; PAF 2019 – Panamá; Lanterna Mágica 2019 - Brasil (Menção Honrosa); ICONA 2019 – Grécia; Cardiff Animation Festival 2020 - Cardiff Animation Nights ; Launch Party; St. Kilda Film Festival – Austrália; Revelations Film Festival – Austrália.



**Confira o curta-metragem OvO  
clikando aqui.**

E uma galeria de fotos na próxima página

PARA ASSISTIR A UMA ENTREVISTA  
EXCLUSIVA PARA O SALÊ, ESCANEIE O  
QR CODE OU CLIQUE AQUI.

Para aqueles que tiverem interesse  
e quiserem prestigiar os trabalhos  
da Mônica, segue o seu Instagram  
profissional:  
**@mouramon\_art**





Fotos do arquivo pessoal cedidas à Inove



**SALESIANO**  
SANTA TERESINHA

INOVE  
EDIÇÃO ELETRÔNICA  
12º TRIM./2021  
#4

OBRIGADO